

Candidato pede união de sindicalistas

ROSELENA NICOLAU

BELO HORIZONTE – As “guerras fratricidas” do movimento sindical foram criticadas ontem pelo candidato da frente de oposições à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso na abertura do Congresso Nacional dos Urbanitários. “Nós sempre procuramos o inimigo mais fácil”, afirmou. Lula destacou que, se a “unidade for acertada definitivamente, os preconceitos forem jogados na lata de lixo e as brigas acabarem, as eleições vão ser ganhas pela oposição”.

Lula disse que deixou de ser dirigente sindical há 20 anos, mas ainda se considera um trabalhador. Muito aplaudido, advertiu que “a maldita luta pela aparência tem levado o movimento à fragmentação, que não nos leva a lugar nenhum”. Lembrou que, antes, havia greve quando um trabalhador perdia o emprego. “Agora, mandam embora mil e o movimento sindical não tem o que falar”.

Ao som do refrão *Lula presidente*, o petista foi recebido calorosamente pelos participantes do congresso. Empolgado, Lula fez um discurso de 30 minutos. Começou lembrando que na infância, em Garanhuns (PE), bebia água não tratada e teve esquistossomose. “Éramos todos magrinhos, com barriguinhas grandes”, contou. O tom começou a ser substituído quando ele elo-

giou o esforço de eletrificação rural feito em Pernambuco pelo governador Miguel Arraes (PSB).

Alguém da plateia lembrou que Arraes pôs à venda a companhia estadual de energia. Lula não gostou. “Estar vendendo não diminuiu o impacto de eletricificar 75% das propriedades. São duas coisas distintas. Pode estar na mão da Igreja Católica, do papa ou do bispo, mas se não tiver disposição política não se faz eletrificação rural neste país”, defendeu.

Lula disse também que as divergências entre o governo petista do Distrito Federal e o movimento sindical não impediram que o governador Cristovam Buarque garantisse água potável e esgoto para toda a população.

Depois de criticar Fernando Henrique Cardoso – “nunca teve um presidente que se recusou tanto a conversar com os trabalhadores” –, Lula exortou os sindicalistas: “O que temos é a capacidade de vocês de irem para as ruas vencer a sociedade de que ainda há tempo”. Afirmando que o esforço tem que ser feito não só para elegê-lo presidente, pediu votos também para os em candidaturas a deputado e senador dos partidos de oposição.

Antes de se despedir, o petista disse que não quer ser eleito para ver o movimento sindical sem capacidade de luta. “Se vocês deixarem de ser dirigentes sindicais, vocês não serão nada”, afir-

mou. “É hora de se repensar o tipo de sindicalismo, o tipo de país e de sociedade que queremos”.

O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, viu nas críticas de Lula às brigas internas do sindicalismo como uma advertência com a qual ele concorda. Acrescentou que as divisões nos sindicatos e na CUT desmobilizam os trabalhadores num momento de adversidades causadas pelo desemprego, flexibilização das leis trabalhistas e falta de diálogo com o governo.

“Nas eleições de sindicatos, muitas vezes há duas e até três chapas da CUT”, disse. Entre os grupos que se enfrentam dentro da central estão a Articulação, alada moderada da qual Vicentinho faz parte, e os radicais do PSTU. Vicentinho disse que as brigas fragilizam os sindicatos e facilitam a “precarização das conquistas trabalhistas”.

A CUT convocou para amanhã, em São Paulo, um encontro de sindicalistas que apoiam Lula. Segundo Vicentinho, estarão presentes dirigentes da CUT, da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Central Autônoma dos Trabalhadores (CUT) e de uma ala da Força Sindical.

“Vai ser a primeira vez que o movimento sindical se reúne de forma tão ampla depois a Confederação das Classes Trabalhadores (Conclat) em 1981”, ressaltou Vicentinho.